

Liga Acadêmica de Gerontologia da EACH/USP: histórico e perspectivas para a atuação do bacharel em Gerontologia

Henrique Salmazo da Silva

Ricardo Galhardoni

Flávia Renata Fratezi

Evany Bettine de Almeida

Ângela Maria Machado de Lima

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar as atividades acadêmicas e de extensão desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Gerontologia da Escola de Artes Ciências e Humanidades da USP (Liga), descrevendo a fundação da Liga, os projetos a serem desenvolvidos e o contexto de criação de áreas inovadoras de ensino, pesquisa e atuação profissional que tomam como referência o processo de envelhecimento, tal como os programas de graduação em Gerontologia. O principal desafio da Liga é aprimorar a relação de conteúdos teóricos com a prática do bacharel em Gerontologia.

Palavras-chave: graduação em Gerontologia; ensino; extensão universitária.

ABSTRACT: *This article presents the academic and extension activities developed by the Academic League of Gerontology of the School of Arts, Sciences and Humanities of USP (League). It describes the League's foundation, the projects to be developed and the context of creation of innovative approaches in teaching, research and professional action that take the aging process as reference, such as the undergraduate programs in Gerontology. The main challenge of the League is to improve the relationship between theory and the practice of the graduate in Gerontology.*

Keywords: *undergraduate course in Gerontology; teaching; university extension.*

Introdução e breve histórico

Diante da importância e da crescente visibilidade dos espaços acadêmicos em que se discute o processo de envelhecimento, o presente artigo tem como meta apresentar os principais objetivos da Liga Acadêmica do Curso de Graduação em Gerontologia, bem como situar a comunidade de pesquisadores e estudiosos no campo do envelhecimento sobre a formação de novas áreas de ensino no Brasil: os programas de graduação e de tecnologia em Gerontologia. Nesta seção, serão apresentados: o processo de formação da Liga, o contexto em que se insere e as atividades planejadas para o enriquecimento da atuação profissional do bacharel em Gerontologia.

Historicamente, a participação estudantil no desenvolvimento da vida social e acadêmica é inegável. Inúmeros projetos sociais e iniciativas de atividades de extensão são realizados por meio da organização e mobilização de estudantes, desenvolvendo ações que são fruto do engajamento nas discussões sobre problemas sociais. Em especial nas décadas de 1960, 70 e 80, os movimentos estudantis tiveram um papel fundamental, contribuindo na formatação política e social da realidade brasileira, reivindicando a queda do regime militar, melhores condições sociais e diminuição da opressão social. Em pleno vigor, os movimentos contribuíram para a mobilização da sociedade civil e marcaram o início de transformações sociais que resultaram na redemocratização da sociedade brasileira.

Além da atuação nos movimentos sociais e nos espaços de reivindicação pelos direitos, a atuação estudantil também se estende para discussões acadêmicas e temas particulares para a formação técnica e profissional. É importante citar que, nas últimas décadas, o aumento considerável do interesse por novos temas e linhas de pesquisa contribuiu para a construção de espaços em que os próprios estudantes se responsabilizam por coordenar atividades de difusão do conhecimento e que possuem como objetivo o intercâmbio entre universidades, pesquisas, práticas e instituições. Os espaços que possuem tais características,

denominados Ligas Acadêmicas e Grupos de Estudos, congregam diversas instituições de ensino e possuem como eixo norteador a troca de experiências sobre temas de interesse.

Em pesquisa recente, Neves et al. (2008) traçaram o perfil das atividades e temas tratados nas Ligas Acadêmicas de Medicina Intensiva vinculadas às universidades brasileiras. Baseando-se no inquérito de 14 Ligas, os autores encontraram que o nascimento das Ligas coincidiu com a formação das sociedades e associações acadêmicas no campo da Medicina Intensiva, todas criadas no ano de 2005. Ao rastrear as atividades, os autores descreveram que 100% das ligas pesquisadas desenvolviam *workshops*, encontros periódicos e aulas expositivas e 67% delas promoviam atividades de atendimento e prática supervisionada por profissionais e professores das instituições de origem. *A priori*, os dados sistematizados por Neves et al. (ibid.) ajudam-nos a compreender os objetivos e finalidades a que se destinam as Ligas acadêmicas, especificamente nas áreas de ensino, pesquisa e extensão (atendimento, práticas e ações junto às comunidades), acompanhando, assim, as principais atividades desenvolvidas no âmbito das universidades e anunciadas como missão: o tripé ensino, pesquisa e extensão.

É interessante verificar que, ao contrário do que se pode pensar, a constituição das Ligas sofre a pressão de motivadores externos, como a constituição de espaços e sociedades que discutem temas específicos e bem delimitados. No campo do envelhecimento, de acordo com registros informais, as Ligas Acadêmicas de Geriatria e Gerontologia começaram a ganhar contornos definidos durante a década de 80. Nesse sentido, a constituição da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), concebida em 1961, e a organização nacional dos movimentos, sessões e provas de aprimoramento acadêmico e profissional impulsionaram o interesse e a consolidação de grupos de pesquisadores interessados em estudar a velhice e o processo de envelhecimento. Tratar da última etapa do ciclo de vida torna-se, então, uma questão científica e que merece a atenção de instituições, do poder público e dos profissionais que atuam no gerenciamento de serviços, nas práticas institucionais e na academia (Debert, 1999; Lopes, 2000).

Na cidade de São Paulo, a primeira liga fundada foi a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), com supervisão docente, segundo comunicação do Prof. Wilson Jacob Filho – realizada no XVI Congresso Nacional da SBBG – ao discutir, principalmente, as implicações e especificidades da atuação dos profissionais de Gerontologia e Geriatria junto à população idosa do Brasil. Nos últimos anos, é crescente o número de Ligas Acadêmicas que abordam a questão do processo de envelhecimento, propiciando discussões enriquecedoras que envolvem diversos especialistas e áreas do conhecimento e que resultam na organização de órgãos coletivos de representação das Ligas.

A Coordenação das Ligas de Geriatria e Gerontologia do Estado de São Paulo (Coligg), agremiação reconhecida pela SBBG, congrega todas as ligas acadêmicas das universidades do estado de São Paulo que atuam no campo do envelhecimento e tem promovido estudos multicêntricos, parcerias com instituições e sociedades e eventos de repercussão nacional (como, por exemplo, atividades do dia do idoso e eventos que abordam temas interdisciplinares) envolvendo instituições e estudantes de todo o país.

Ao contrário das demais Ligas Acadêmicas, a Liga de Gerontologia da EACH é peculiar em diversos aspectos, destacando-se: 1) é composta por graduandos em Gerontologia, ao passo que os membros de outras Ligas possuem áreas de formação específicas e diversificadas; 2) concentra as discussões acadêmicas e multidisciplinares no campo das ciências do envelhecimento (estudando o processo de envelhecimento, a velhice e a interface entre as ciências que discutem o envelhecimento humano); 3) propicia discussões que transitam entre as diferentes áreas da Gerontologia, não se preocupando em propor atividades para o perfil de profissionais que buscam a especialização no campo do envelhecimento; e 4) grande parte dos seus filiados é vinculada a projetos de iniciação científica ou possuem interesse em desenvolver pesquisas em um dos três eixos do curso de graduação em Gerontologia: ciências biológicas, psicológicas e sociais. Tais fatores caracterizam a Liga de Gerontologia

como uma iniciativa específica do primeiro curso de bacharelado em Gerontologia do Brasil, possuindo desafios que serão explicitados nos próximos tópicos do texto.

Formação, objetivos e composição da Liga Acadêmica de Gerontologia da EACH/USP

O principal objetivo da Liga Acadêmica de Gerontologia EACH é ampliar a formação dos graduandos no que se refere à relação teórico-prática dos temas relacionados ao envelhecimento humano, articulando os conteúdos desenvolvidos no projeto político-pedagógico do curso de Graduação em Gerontologia da EACH. Além disso, a Liga tem como propósito promover a interlocução entre profissionais de diversas áreas do conhecimento, buscando o intercâmbio científico com outros grupos de estudo e universidades, com sociedades e serviços direcionados para a atenção ao idoso.

De forma sintética, a Liga de Gerontologia da EACH surgiu no ano de 2007, a partir de reflexões e discussões entre alunos e docentes do curso de graduação em Gerontologia, que perceberam a necessidade de promover a interlocução das atividades acadêmicas e de ensino desenvolvidas no âmbito da universidade para outros espaços, tais como a comunidade, as sociedades acadêmicas e os serviços que se destinam ao processo de envelhecimento. Partindo dessa necessidade, um grupo de alunos, composto pelos graduandos Henrique Salmazo da Silva e Marília Silva de Albuquerque (estudantes do terceiro ano de graduação, em 2007), e Ricardo Galhardoni (estudante do segundo ano), convidaram as docentes Ângela Maria Machado de Lima e Marisa Accioly Domingues para refletirem sobre as possibilidades de divulgar esse curso de graduação e promover atividades acadêmicas que propiciariam enriquecimento e contextualização do exercício profissional do futuro bacharel em Gerontologia. Ao receber a afirmação de que o projeto poderia ser desenvolvido, foram realizadas diversas ações, dentre as quais, podemos citar:

- 1) composição de um grupo de trabalho para coordenar, gerenciar as atividades e integrar a primeira diretoria da Liga, congregando estudantes interessados em dar seguimento às atividades propostas, grupo atualmente formado pelos estudantes: Ricardo Galhardoni e Henrique Salmazo da Silva (integrantes da diretoria geral), Flávia Renata Fratezi e Talissa Tavares Vilela (diretoria de eventos), Fernando do Nascimento e Kaio Henrique Correa Massa (diretoria de divulgação), Ricardo de Oliveira Lima e Pedro Henrique da Silva Rodrigues (diretoria financeira), e Sheila Rizzato Stopa e Evany Bettine de Almeida (diretoria científica);
- 2) interlocução com a Liga do Grupo de Assistência Multidisciplinar ao Idoso Ambulatorial GAMIA-FMUSP, a Liga de Gerontologia da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, a Liga de Geriatria e Gerontologia da Unicamp e a Associação Liga de Dor e de Cuidados Paliativos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR);
- 3) formatação de um Estatuto inicial com as disposições principais da Liga, ressaltando que as propostas foram desenvolvidas e discutidas entre os alunos de Graduação em Gerontologia em meados de 2007, abrindo possibilidades para apreciação, formulação de propostas e sugestões.

Após a realização das ações descritas, o estatuto foi finalizado e, em assembléia pública, realizada no dia 5 de novembro de 2007, foi apresentada a versão final das disposições centrais da Liga – data de posse da sua primeira diretoria executiva – seguida de aula magna, marcando, assim, o início de suas atividades. A aula magna foi proferida pela Profa. Anita Liberalesso Neri, que abordou o tema “Velhice e Vulnerabilidade: enfoque multidisciplinar”.

A primeira ação da diretoria composta foi oficializar a Liga junto aos órgãos competentes dentro e fora da universidade. Dessa forma, atualmente, a Liga tem o apoio da Comissão de Cultura e Extensão da EACH (CCEx-EACH) e está registrada no 5º Cartório da cidade de São Paulo, com o nome de pessoa jurídica: Liga de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São

Paulo (EACH/USP), o título prenotado sob número 00045227 em 8 de julho de 2007 e na mesma ocasião microfilmado e digitalizado sob número 00038049. Tal procedimento teve o acompanhamento de um advogado que nos assessorou nessa tão importante fase, revisando e sugerindo modificações para que nosso estatuto ficasse concernente com as leis e a práxis normalmente seguida.

A Liga de Gerontologia iniciou suas atividades, efetivamente, no primeiro semestre de 2008, promovendo aulas teóricas com diversos temas, ministradas por profissionais de destaque no âmbito acadêmico nacional e internacional, como, por exemplo: Atividade Física no Envelhecimento: Prof. Wilson Jacob Filho; Avaliação Multidimensional e Multiprofissional: Dr. Mateus Papaléo Netto; Políticas de Seguridade Social entre Brasil e Estados Unidos: MS. Adriana Ruggio (Davis School of Gerontology – University of Southern California); e um minicurso, com duração de três aulas, sobre a Atuação do Gerontólogo na Comunidade, na Perspectiva da Promoção da Saúde: Profa. Cláudia Bogus; Promoção da Saúde e Gerontologia: Profa. Marisa Accioly; e Promoção da Saúde, Gerontologia e Gerenciamento da Atenção à Pessoa Idosa: Profas. Marisa Accioly e Alice Moreira Derntl.

Sabemos que a instauração de um novo projeto acarreta desafios, alguns dos quais emergem em forma de conflitos. No nosso caso, ao longo dessas primeiras atividades, os principais desafios e pontos conflitantes para a manutenção da Liga foram: o processo de regulamentação e registro em cartório, demandando revisões sucessivas do Estatuto e Ata de Fundação; a organização e o comprometimento de todos os membros da diretoria para a realização das atividades e os desafios do trabalho em grupo; a ausência de espaço físico próprio para acondicionar materiais, certificados e brindes aos palestrantes, requerendo organização dos diretores e docentes orientadoras para transportar os materiais; e dificuldades em relação à estruturação financeira e econômica para promover as atividades. Para solucionar alguns desses desafios, as próximas ações da Liga se concentrarão em solicitar apoio de instituições que atuam na área do envelhecimento; solicitar espaço

físico junto à universidade; promover a organização da diretoria com inscrição de novos membros e ampliar a aproximação com os estudantes ingressados em 2008 (atual primeiro ano do curso).

Para o segundo semestre de 2008, a programação consistirá na realização de aulas quinzenais, de dois projetos de extensão universitária e dois eventos na área de Gerontologia. O projeto de extensão denominado: “Gerontólogo em ação: intervenções socioeducativas com os idosos de Ermelino Matarazzo como instrumento teórico-prático de atuação em Gerontologia” busca aproximar os alunos de graduação da comunidade adstrita à EACH. O outro projeto, em parceria com o Instituto de Ciências Biomédicas da USP (ICB/USP), objetiva aprimorar os conhecimentos de anatomia dos alunos dos cursos de Gerontologia, Obstetrícia e Ciências da Atividade Física, com duração de 35 horas. Os eventos planejados incluem a II Jornada de Gerontologia da EACH e a organização do “Painel de Graduação em Gerontologia” que destacamos a seguir.

“Painel de Graduação em Gerontologia”: disposições sobre a criação do curso de graduação em Gerontologia

O objetivo do “Painel de Graduação em Gerontologia” é propiciar o intercâmbio entre as universidades do estado de São Paulo que pretendem criar programas de graduação em Gerontologia, agregando diferentes concepções e idéias para a formação do profissional em Gerontologia. Além de reunir universidades e docentes, o painel também possui o objetivo de sistematizar as concepções das instituições a respeito da atuação desse novo profissional junto aos diferentes serviços que já atendem a população idosa. Em outras palavras, a idealização do painel em Gerontologia é um passo primordial para o desenvolvimento da Gerontologia como campo em formação, permitindo diálogo entre diferentes instituições de ensino, a formação de parcerias e a sistematização de propostas de ensino, pesquisa e atuação profissional que poderão inspirar programas de outras universidades.

Dentre as universidades participantes, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade de Adamantina são as instituições pioneiras

na realização da graduação em Gerontologia. A Universidade Federal de São Carlos, a Faculdade de Medicina do ABC e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo possuem propostas que estão em processo de avaliação e normatização junto aos órgãos reguladores do ensino superior.

Além dos programas de graduação a Universidade de Santa Cecília (Unisanta), em Santos/SP, oferece o programa de formação de tecnólogo em gerontologia intitulado “Gerontologia e Desenvolvimento Social”. Estimulado pela criação da Liga de Gerontologia da Unisanta, no final de 2004, esse programa tem duração de 2 anos e visa capacitar os alunos para a criação de projetos de atenção ao envelhecimento. São oferecidas disciplinas aplicadas e temas multidisciplinares no campo do envelhecimento, totalizando 1.656 horas de carga horária.

Como está descrito com maior detalhamento em outros artigos desta mesma edição, o bacharelado em Gerontologia da EACH é a primeira iniciativa no âmbito do ensino de graduação do Brasil e teve seu início em 2005. Criado no contexto das políticas de extensão de vagas do ensino público do estado de São Paulo, o curso de Gerontologia se insere no âmbito dos dez cursos oferecidos pela EACH, unidade recém-inaugurada em 2005 com o objetivo de ampliar o acesso da população da zona Leste da cidade de São Paulo para a USP, tendo em vista a sua tradição de excelência em ensino, pesquisa e nas atividades de extensão; além de propor desafios para a inovação do projeto pedagógico já consolidado na Universidade de São Paulo.

Vale citar que, em 2004 o Conselho Universitário, instância colegiada máxima da USP, instituiu o Conselho Diretor dos cursos do então projeto USP Leste, embrião da EACH, formado por professores de diversas unidades da USP. Posteriormente, o então reitor Prof. Adolpho Melfi indicou os membros titulares e suplentes que responderiam pela coordenação dos dez cursos criados e, desse modo, constituiu-se a primeira coordenação do curso de Gerontologia representada pela Profa. Yeda Aparecida de Oliveira Duarte, com a suplência do Prof. Gerson Yukio Tomanari (Gomes, 2005).

No momento, a EACH já conta com quatro turmas de Gerontologia que totalizam cerca de 200 alunos e, neste ano de 2008, protagonizará a formação da primeira turma de graduados em Gerontologia do Brasil.

A vista do exposto, é com grande satisfação que a Liga de Gerontologia da EACH organiza e ajuda a consolidar o presente evento no contexto da construção da Gerontologia Brasileira. Os dados sistematizados nesta edição da revista *Kairós* da PUC-SP indicarão em que medida o estudo da velhice e do processo de envelhecimento tende a se ampliar e mudar de configuração. Vale salientar que a Gerontologia deixa de ser uma área exclusiva dos estudos e programas em pós-graduação para acolher iniciativas que visam oferecer a formação generalista, multidisciplinar e que possui interface entre as áreas sociais e de saúde. As implicações desta nova realidade para a organização profissional e de serviços que atendem idosos certamente será mais visível nos próximos anos.

Concordamos com Lopes (2000) ao afirmar que a constituição e o reconhecimento de uma área profissional passa pela legitimação dos espaços acadêmicos e profissionais, assim como pela organização e negociação de novos espaços de atuação e práticas. Acrescentamos que o desafio desse campo em formação é, fundamentalmente, buscar organizar coletivamente a identidade e a representação profissional do bacharel em Gerontologia, questões vitais e que estão em plena construção na medida em que tanto a academia quanto a sociedade civil em geral abrem-se para novas perspectivas de atenção ao envelhecimento e gestão da velhice ao ampliar e inovar competências profissionais no campo da Gerontologia.

Referências

- DEBERT, G. G. (1999). *A Reinvenção da Velhice: sociabilização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo, Edusp/Fapesp.
- GOMES, C. B. (2005). *USP Leste a expansão da universidade: do oeste para o leste*. São Paulo, Edusp.

- LOPES, A. (2000). *Os Desafios da Gerontologia no Brasil*. Campinas, Alínea.
- NEVES, F. B. .C. S.; VIEIRA, P. S. e CRAVO, E. A. (2008). Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de Medicina Intensiva. *Rev. bras. ter. intensiva*, v. 20, n.1, pp. 43-48.
- UNISANTA (2008). Universidade Santa Cecília. Curso de Curta Duração/ Gerontologia. Disponível em <http://www.unisanta.br/tecnologia/gerontologia/index.asp>. Acesso em 25/7/2008.

Data de recebimento: 25/10/2008; Data de aceite: 7/12/2008.

Henrique Salmazo da Silva – Graduando do 4º ano do Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH). Vice-diretor da Liga Acadêmica de Gerontologia entre 2007 e 2008. E-mail: henriquesalmazo@yahoo.com.br

Ricardo Galhardoni – Graduando do 3º ano do Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH). Diretor da Liga Acadêmica de Gerontologia na gestão de 2007 a 2009. E-mail: rgalhardoni@yahoo.com.br

Flávia Renata Fratezi – Graduanda do 4º ano do Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH). Membro da diretoria da Liga Acadêmica de Gerontologia entre 2007 e 2008. E-mail: flaviafratezi@gmail.com

Evany Bettine de Almeida – Graduanda do 2º ano do Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH). Membro da diretoria da Liga Acadêmica de Gerontologia da EACH/USP na gestão de 2007 a 2009. E-mail: evany.bettine@terra.com.br

Ângela Maria Machado de Lima – Médica Sanitarista, Doutora em Ciências, Docente e Coordenadora do Curso de Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH). Supervisora docente da Liga Acadêmica de Gerontologia da EACH/USP na gestão de 2007 a 2009. E-mail: sertao@usp.br.

Endereço institucional da Liga

Universidade de São Paulo – Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP) Avenida Arlindo Bettio, 1000 – Ermelino Matarazzo – CEP: 0838-000 – São Paulo/SP – TEL: 3091-1015 (Sra. Augusta) / FAX: 2943-9076